

Capítulo 1

Introdução

1.1 Enquadramento

A interoperabilidade refere-se à capacidade de sistemas cooperativos comunicarem eficazmente entre si, promovendo a troca contínua de informação (1). Em contexto hospitalar, a implementação de interoperabilidade entre os diversos sistemas é imperativa, dada a complexidade e a dispersão de fontes de informação pelos vários departamentos da instituição, ou até mesmo por instituições externas (1). Adicionalmente, a sensibilidade dos dados em saúde, a relevância clínica das suas correlações e a necessidade de acesso rápido e seguro aos dados dos utentes, independentemente do sistema utilizado, são fatores que tornam a interoperabilidade crucial para garantir a qualidade da prestação de serviços e otimizar a gestão hospitalar.

Nesta ótica de melhoria contínua na qualidade da prestação de serviços, surge em ambiente hospitalar a utilização de ferramentas como os *Patient Reported Experience Measures* (PREMs). Os PREMs são indicadores da perceção dos pacientes em relação aos serviços de saúde que lhes foram prestados e permitem auferir quais as fragilidades dos serviços, definir estratégias de melhoria, averiguar se a implementação destas surtiu efeitos positivos e efetuar comparações entre as várias instituições de saúde (2). A correta implementação e funcionamento destes formulários dependem diretamente da capacidade dos dados de serem recolhidos, integrados e analisados de forma eficiente entre diversos sistemas. Por conseguinte, torna-se evidente a necessidade de garantir a interoperabilidade na potencialização da utilização de métricas como os PREMs.